



2016

2017

2018

2019

2020

2021

2022



## AGRADECIMENTOS

---

Chegamos ao segundo número da Re-vista de Humanidades.

Anuncia-se o ano novo! Aproveitemos esta pausa na percepção da dinâmica do tempo para elegermos e colocarmos em prática as ideias que promovam o bem comum e resgate nossa própria humanidade.

Esta revista é concebida com o intuito de colocar esse desejo em movimento e, como propõe o seu nome, convocar nosso olhar em direção a humanidade para que possamos ver e decidir — mudando ou insistindo — a posição que ocupamos e ocuparemos nela.

É um lugar para o respeito, não aquele conservador, ao contrário: para o respeito à diversidade, aquele que se forja no reconhecimento da insondável dimensão do outro e barra todo tipo de fascismo. É uma miscelânea de arte, literatura e ciência, que se atualizará trimestralmente para além dos muros das universidades. Oxalá!!!

Publique seu texto conosco.



## AGRADECIMENTOS MAIS QUE ESPECIAIS

---

Agradeço especialmente:

aos autores deste segundo número pela aposta no projeto;  
a João Peçanha pelas muitas aulas sobre muitas coisas: Língua Portuguesa, edição de texto, tecnologia etc;  
a Luiza Gravina pela dedicação na construção do site, do Instagram etc;  
a Adriana Florêncio e Fabiana Dacache por serem as primeiras a apostar na Escola de Humanidades de Niterói;  
a Thiago Diniz pela generosidade em compartilhar seu conhecimento tecnológico;  
a Euclíio Silva — Cici —, companheiro querido, pelo apoio de sempre;  
a Gustavo Duarte pela logo da revista.



[Conheça o trabalho dele clicando aqui](#)

## FICHA CATALOGRÁFICA

---

Re-vista de Humanidades  
Escola de Humanidades de Niterói.  
n.1, set./nov. 2021  
Niterói - Editora Rehum, 2021  
n.2, dez.2021./fev. 2022  
Trimestral  
e-ISSN -

1.Humanidades.I.Título

---

Antonio C. B. Campos  
Editora Rehum



## Bom seria

A gente não se habitua  
Mas como bom seria  
Ter esperança fresquinha  
Todo bendito dia

A gente não se habitua  
Mas como bom seria  
Acolher o medo  
E a verdade que vai passar  
Embora nunca acabe

A gente não se habitua  
Mas como bom seria  
Saber que o momento é fugaz  
E nem por isso desimportante

A gente não se habitua  
Mas como bom seria  
Esperar pacientemente as horas  
Que não chegam  
Ou não se demoram

A gente não se habitua  
Mas como bom seria  
Oferecer mais risos  
Que indiferença  
A olhar por dentro e com culpa  
Os invisíveis

A gente não se habitua  
Mas como bom seria  
Cuidar da natureza íntima  
Afrouxando os nós

A gente não se habitua  
Mas como bom seria  
Perdoar nossos pais  
Pelas faltas e excessos  
Que cometeram  
E que inevitavelmente  
Repetiremos com nossos filhos

A gente não se habitua  
Mas como bom seria  
Proteger a Terra  
Estancar a dor  
Suavizar o grito  
Ainda antes que se agigante

A gente não se habitua  
Mas como bom seria  
Acalmar o desespero  
Brindar a morte  
E seus finitos recomeços



<https://www.artmajeur.com/pt/silvanaoliveira/artworks/12368624>

/o-milagre-da-metamorfose

Carla de Almeida  
Psicóloga e curiosa do cuidado através da literatura

